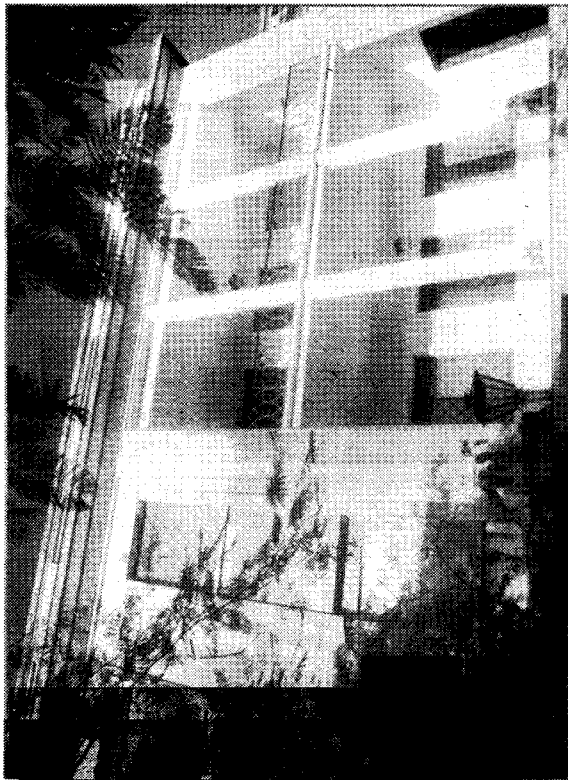


# Casarão dos bispos espera por moradores

Sínei Pitaco



Palácio Episcopal: oito meses desocupado e situação de abandono

Um casarão que ocupa quase um quarteirão no bairro Nova Campinas - um dos mais nobres da cidade -, entre as ruas José de Camargo e Maria Franco de Andrade, chama a atenção da população pela sua imponência. O prédio, que é conhecido como Palácio Episcopal, foi construído na década de 70 para servir de moradia aos bispos da igreja católica.

Sua grandeza e pompa, no entanto, fez com que o atual arcebispo metropolitano de Campinas, Dom Gilberto Pereira Lopes, abrisse mão, na época, de seu futuro "lar". Depois de ficar um bom período alugado à Divisão de Ensino do Estado de São Paulo, o local está desocupado. Há oito meses, o Palácio Episcopal se destaca pelo abandono em que se encontra.

O último bispo que morou ali, Dom Antônio Siqueira, saiu do local em 1981. Neste mesmo ano o atual arcebispo, Dom Gilberto Pereira Lopes, assumiu a liderança da igreja, mas pediu a congregação para morar em uma casa menor. Seu desejo foi respeitado e a partir daí o casarão passou a atender a outros propósitos. A Cúria Metropolitana de Campinas afirma que Dom Gilberto é uma pessoa simples e que por isso não fez questão de morar em uma casa com tanta "pompa". "É uma casa muito grande para duas pesso-

as e serviços", comentou Dom Gilberto. Além de Dom Antônio Siqueira, o casarão chegou a abrigar também o arcebispo Dom Paulo.

Apesar de toda a sua grandeza, o Palácio Episcopal está vazio há oito meses. As garagens reservadas às autoridades religiosas e antigos funcionários estão cobertas por um verdadeiro tapete de folhas secas e matos. O lodo no piso de mosaico e os grandes formigueiros na área em volta da casa acusam que o lugar passou por um longo período sem ser cuidado.

Mas o abandono não se revela apenas do limite do muro para dentro. Os galhos de uma árvore de grande porte caem todos sobre a calçada da rua Maria Franco de Andrade, formando um túnel que pode esconder perigos para os pedestres mais corajosos. Os menos ousados, no entanto, fogem da possibilidade de serem surpreendidos e optam por andar na rua.

Depois de oito meses fechada, a casa está no catálogo de uma imobiliária e encontra dificuldades de ser alugada. Essa dificuldade, aliás, é apontada pelo padre José Antonio Busch, pároco da Igreja Nossa Senhora das Dores, no Cambuí. Busch conta que a Divisão de Ensino só desocupou o local depois que o Estado não conseguiu quitar os aluguéis.